

# bet365 tem bonus

---

1. bet365 tem bonus
2. bet365 tem bonus :roleta cassino como ganhar
3. bet365 tem bonus :betano jogos cassino

## bet365 tem bonus

Resumo:

**bet365 tem bonus : Seu destino de apostas está em miracletwinboys.com! Inscreva-se agora para desbloquear recompensas incríveis e entretenimento sem fim!**

contente:

Para saber se a conta na Bet365 foi verificada, você pode seguir alguns passos simples. Após efetuar o login no site, verifique a bet365 tem bonus área de usuário. Se a conta ainda estiver pendente de verificação, geralmente você verá uma notificação ou um aviso para completar o processo de verificação.

Além disso, ao realizar depósitos ou ter a intenção de fazê-lo, o sistema pode solicitar que a conta seja verificada antes de continuar com a operação. Caso a conta ainda não tenha sido verificada, é provável que receba instruções sobre como concluir a verificação, como fornecer uma cópia de um documento de identidade ou comprovar o endereço.

Em caso de dúvidas ou dificuldades para verificar a conta, é recomendável entrar em bet365 tem bonus contato com o atendimento ao cliente da Bet365. Eles poderão fornecer assistência adicional e garantir que a conta seja verificada corretamente, de modo a aproveitar plenamente os serviços oferecidos.

[hollywood casa de apostas](#)

Mesmo que você não tenha ideia do motivo da restrição de bet365 tem bonus conta, ele ainda deve

r em bet365 tem bonus contato com o suporte ao cliente para ter uma idéia para e possa abri-la por

lta. E enquanto os apoio no consumidor bet365 pode ajudá-lo a descobrir um razão Para A limitação das minha Conta), eles também têm nenhuma obrigação de remover as restrições!

et 364 Account 8 Restricted – “Why Is Be três 65 Atcance Locked? leadership\_ng : "be Cartão De Débito Visa é seu banco está 8 ilegível par Vona Direct; Seu saque precisa recebido dentro de duas horas. Se o seu Banco não for elegível VisaDirect ou 8 você

r se retirando para um Mastercard, os saques devem ser cancelado em bet365 tem bonus 1-3 dias

rio ). Método de pagamento - 8 Ajuda rebet365 help-be 364 : my comaccount ; métodos amentos.:

## bet365 tem bonus :roleta cassino como ganhar

Bet365 é um dos cassinos online mais populares e confiáveis no mundo todo. Eles oferecem uma ampla variedade de jogos, incluindo slots, blackjack, roleta e muito mais. Além disso, Bet365 oferece excelentes promoções e bonificações, incluindo um bônus de boas-vindas de até R\$ 1.500 para novos jogadores.

2. 888Cassino

3. LeoVegas

LeoVegas é conhecido por bet365 tem bonus plataforma de jogo móvel de primeira classe, oferecendo uma experiência de jogo suave e emocionante em qualquer dispositivo. Eles

oferecem uma ampla variedade de jogos, incluindo slots, blackjack, roleta e muito mais. Além disso, LeoVegas oferece um bônus de boas-vindas de até R\$ 3.000 para novos jogadores, além de promoções regulares e ofertas especiais.

Em resumo, há muitos cassinos online excelentes disponíveis para jogadores no Brasil. Se você estiver procurando o melhor cassino online nº 1, então é importante considerar fatores como a variedade de jogos, promoções e ofertas, bônus de boas-vindas e muito mais. Com as opções acima, você não pode errar.

e inserindo os detalhes bancários necessários. Para obter mais informações sobre os métodos de retirada disponíveis, consulte a seção Retiradas de nossos Métodos de Pagamento. A fim de fazer uma saque, bet365 tem bonus conta deve ser totalmente verificada. Retiro - Ajuda

bet365 help.bet365: my-account :

## **bet365 tem bonus :betano jogos cassino**

Ser campeão em Interlagos é o sonho de todos os pilotos brasileiros. Não importa a categoria. Gabriel Casagrande conseguiu atingir o ápice do automobilismo do País duas vezes. Neste domingo, dia 17, o piloto da A. Mattheis Vogel se sagrou bicampeão da Stock Car após chegar com uma ampla vantagem na liderança antes das duas corridas na 12ª etapa da temporada. Este foi o quarto ano consecutivo que Casagrande chegou à Super Final - como é chamada a última etapa da Stock Car - com chances de se sagrar campeão. Ao longo da semana, Casagrande manteve a tranquilidade diante do título iminente. No treino classificatório no sábado, chegou a dizer que "o carro não tinha chances de disputar a pole position", pela temperatura da pista e inúmeros outros fatores. Mesmo assim, terminou com o terceiro melhor tempo, atrás apenas de Ricardo Zonta e Rafael Suzuki, que também disputavam o título. Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em bet365 tem bonus carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." **SONHO DE INFÂNCIA** "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que

estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Ao longo da semana, Casagrande manteve a tranquilidade diante do título iminente. No treino classificatório no sábado, chegou a dizer que "o carro não tinha chances de disputar a pole position", pela temperatura da pista e inúmeros outros fatores. Mesmo assim, terminou com o terceiro melhor tempo, atrás apenas de Ricardo Zonta e Rafael Suzuki, que também disputavam o título. Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em bet365 tem bonus carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro

não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Ao longo da semana, Casagrande manteve a tranquilidade diante do título iminente. No treino classificatório no sábado, chegou a dizer que "o carro não tinha chances de disputar a pole position", pela temperatura da pista e inúmeros outros fatores. Mesmo assim, terminou com o terceiro melhor tempo, atrás apenas de Ricardo Zonta e Rafael Suzuki, que também disputavam o título. Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em bet365 tem bonus carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas

desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em bet365 tem bonus carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais

importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Natural de Francisco Beltrão, no Paraná, teve seu salto na categoria nesta temporada. Das dez vitórias que acumula em bet365 tem bonus carreira na Stock Car, 30% vieram na campanha que rendeu o bicampeonato ao piloto: em Interlagos, em julho, no Velopark e em Buenos Aires - na primeira etapa da categoria que não foi realizada no Brasil. O quarto lugar na corrida 1 e o 23º na segunda mantiveram a vantagem do piloto na modalidade. Não subiu ao pódio pelos desempenhos na etapa, mas pelo acumulado do ano. "A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem

bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo." SONHO DE INFÂNCIA "Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em

todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

### ANSIEDADE CONTROLADA

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"A vantagem que tenho na disputa são os 15 pontos. Meus competidores conhecem a pista, já foram campeões em Interlagos. Foi um ano complicado, ninguém se sobressaiu, mas é importante chegar à última corrida com essa vantagem", disse o piloto, ao Estadão, na semana que antecedeu à etapa de Interlagos. "A gente bateu na trave no ano passado, esse ano tinha de dar certo."

### SONHO DE INFÂNCIA

Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta,

sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

### ANSIEDADE CONTROLADA

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

### SONHO DE INFÂNCIA

Fã de corridas desde criança, hoje faz parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão.

Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

### ANSIEDADE CONTROLADA

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

### SONHO DE INFÂNCIA

Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era

preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"Fã de corridas desde criança, hoje faço parte delas." O lema, escrito por Casagrande em bet365 tem bonus biografia nas redes sociais, resume a carreira do piloto: no automobilismo profissional desde 2012 e na Stock Car dois anos depois, se consolidou como um dos nomes mais importantes do esporte à motor do Brasil. São mais de 200 corridas, 37 pódios e uma figura de referência na Stock Car. Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil

avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Não à toa chegou com chances de título em todas as temporadas desde 2023. Não à toa também, conquistou a vantagem de 16 pontos para Daniel Serra antes da última etapa de Interlagos - terreno que conhece como ninguém. Dos sete candidatos ao título, ninguém domina as pistas do principal autódromo do País como o paranaense. Nas 11 corridas mais recentes, somou 172 pontos, 26 a mais do que Ricardo Zonta, sexto colocado e que largou na pole na primeira corrida deste domingo. "Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da

largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"Não tínhamos um carro para brigar pela pole, ele é muito suscetível às mudanças climáticas. O aumento da temperatura fez com que nosso carro não entendesse muito bem. Largar em terceiro é uma posição muito boa." Se tornou uma vantagem principalmente pelas quedas de Daniel Serra e Felipe Fraga, segundo e terceiro colocados na classificação, no Q2 e Q1, respectivamente, do treino classificatório. Novamente, assim como em outros momentos da temporada, Casagrande conseguiu se manter, junto com a equipe, no top 3 do grid de largada. Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a

ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano."No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano."No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Mesmo com a possibilidade de ser campeão já na primeira corrida, Casagrande manteve os pés no chão. Respeitou todos os competidores - mesmo Zonta, que estava 47 pontos atrás. Serra e Fraga deveriam vir com uma proposta mais arriscada, já que largariam longe dos primeiros colocados e com a necessidade de conquistar muitos pontos para o título. Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão. ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria

superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos." Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

#### ANSIEDADE CONTROLADA

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Gabriel Casagrande podia terminar até na 17ª colocação, se Daniel Serra vencesse, para se sagrar campeão, mas o campeão da Stock Car em 2023 e líder da classificação sofreu no início da largada, após batida do pelotão da frente e caiu para 23º nos primeiros minutos da prova 1. Dudu Barrichello foi excluído da prova pelo incidente com Lucas Foresti e Gabriel Petecof, que precisaram abandonar a segunda corrida. "Fui conservador, tomei algumas pancadas. Terminamos lá atrás, mas fizemos o que era preciso", avalia o campeão.

#### ANSIEDADE CONTROLADA

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a

segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado."Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano."No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado."Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano."No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

ANSIEDADE CONTROLADA Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu. Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado."Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano."No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Na sexta-feira, após o primeiro treino livre em Interlagos - em que registrou o melhor tempo do dia -, Casagrande mantinha uma postura tranquila. Controlada, como o próprio descreveu.

Caminhava pelos boxes do autódromo sem ser incomodado pela equipe e com ligeira liberdade. Não que contrastasse com os demais pilotos do grid, mas a postura chamava a atenção. Afinal, estava a 48 horas de se sagrar bicampeão da categoria. Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Conseguí disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos." Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Conseguí disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos." Quando questionado, sempre ressaltava a vantagem sobre Serra como o trunfo nas últimas corridas. Sobre a possibilidade de ser campeão logo na primeira ida à pista no domingo, valorizava os competidores e a dificuldade em vencer, que exigiria superar Suzuki e Zonta. "É muito difícil avançar nessa primeira corrida. Terminar no pódio deixaria a situação mais confortável para a segunda prova", analisou, para o Estadão, o campeão da Stock Car no sábado. "Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Conseguí disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao

vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

"Ansiedade controlada. O nervosismo é legal, que a gente sente ainda mais vontade de ir para frente." Com isso em mente, Casagrande fez jus à vantagem na classificação que obteve em setembro, no Autódromo do Velopark, em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. "Consegui disfarçar bem (a ansiedade), brinca o piloto. Sempre soube que teríamos condições de brigar. Agora vamos em busca do tricampeonato no próximo ano." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos." No fim de semana da etapa, ele manteve o respeito pelos demais colegas. Não tocou no anel que a categoria oferece ao vencedor - que foi mostrado aos sete postulantes ao título - antes de se sagrar campeão de fato. "Não quero", disse a Daniel Serra quando o vice-líder lhe passou a premiação. "Não gosto de tocar em troféu, em taça. Todos que tocaram, nenhum venceu", ressalta, de forma bem humorada. "Que ninguém copie a minha estratégia nos próximos anos."

Juca Kfour

O show de Modric e Bellingham de pai para filho

Casagrande

Ex-jogadores expõem que a seleção precisa melhorar

Milly Lacombe

Alguém acredita que Carlo Ancelotti ainda vem?

Fernanda Magnotta

A espetacularização das conferências globais

---

Author: [miracletwinboys.com](http://miracletwinboys.com)

Subject: bet365 tem bonus

Keywords: bet365 tem bonus

Update: 2024/12/8 13:58:04